

**SINTOMAS PSICOLÓGICOS EM MENINAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL INSTITUCIONALIZADAS E NÃO-INSTITUCIONALIZADAS.** *Rafaela Cassol da Cunha, Silvia Helena Koller (orient.) (UNISINOS).*

O presente estudo teve como objetivo verificar a presença de sintomas psicológicos em meninas vítimas de abuso sexual, abrigadas e não-abrigadas. Este representa parte de um estudo que avalia a efetividade de um modelo de avaliação e intervenção clínica para meninas vítimas de abuso sexual. As participantes foram 40 meninas com idade entre nove e 16 anos. Das participantes, 14 residiam em instituições e 26 moravam com suas famílias. Os instrumentos psicológicos utilizados foram: *Children's Attributions and Perceptions Scale (CAPS)*, Inventário de Depressão Infantil (CDI), Escala de Estresse Infantil (ESI), Inventário de Ansiedade Traço-Estado para crianças (IDATE-C) e entrevista estruturada com base no DSM IV/SCID para avaliação de transtorno do estresse pós-traumático (TEPT). Da amostra total, 75% sofreram abuso intrafamiliar, 15% extrafamiliar e 10% abuso intra e extrafamiliar. Em 5% da amostra o abuso ocorreu sem contato físico, em 65% ocorreu com contato físico e em 30% ocorreu estupro. Outras formas de violência foram relatadas, como presença de violência física e psicológica. A avaliação psicológica apontou presença de sintomas de ansiedade, depressão e TEPT. A comparação entre os grupos de meninas abrigadas e não-abrigadas foi realizada através do Teste t. Os resultados apontaram que não houve diferenças significativas entre os grupos com relação aos sintomas de depressão, ansiedade, estresse e transtorno do estresse pós-traumático. Embora alguns dados da literatura sugiram o abrigamento como um evento potencializador de sintomas psicológicos, os resultados do presente estudo não confirmam tal hipótese. Conclui-se que o abrigamento nem sempre se constitui como um fator de risco e pode ser uma medida de proteção efetiva para casos extremos como os de abuso sexual. (CNPq).